



Ataque fatal

Israel pune oficiais e adverte generais por morte de voluntários em Gaza

— Em meio a pressão internacional, Exército israelense admite que militares erraram ao concluir sem provas que um dos sete trabalhadores humanitários estava armado

TEL-AVIV

O Exército de Israel divulgou ontem o resultado da investigação sobre o ataque contra um comboio humanitário que matou sete voluntários da ONG World Central Kitchen (WCK), na segunda-feira. O comando militar destituiu um major e um coronel da reserva que serviam na unidade envolvida no bombardeio e fez reprimendas a três generais que participaram da operação. Em comunicado, autoridades voltaram a se desculpar.

Os militares israelenses disseram que os oficiais que ordenaram o ataque violaram os protocolos do Exército, em parte por abrirem fogo com base em evidências insuficientes e erradas de que um dos passageiros em um dos carros estava armado.

“Um erro grave resultou de uma falha de identificação equivocada, erros na tomada de decisões e um ataque contrário aos procedimentos operacionais”, diz o texto do rela-

tório, supervisionado por Yoav Har-Even, um general da reserva.

Um porta-voz do Exército de Israel, citado pela CNN, que pediu para não ser identificado, disse que os militares teriam determinado erroneamente que um objeto pendurado no pescoço de um dos voluntários seria uma arma. Segundo a investigação, o objeto provavelmente se tratava de uma bolsa ou sacola.

O mesmo porta-voz afirmou que alguns dos voluntários da WCK sobreviveram ao bombardeio do primeiro veículo e fugiram para o segundo, que vinha logo atrás. O carro também foi bombardeado pelos israelenses.

CRÍTICAS. A WCK criticou ontem as conclusões de Israel, citando “falta de credibilidade”, e renovou seus pedidos de uma investigação independente. “O Exército israelense não pode investigar com credibilidade seu próprio fracasso em Gaza. Não é suficiente simplesmente tentar evitar mais mor-



Carro identificado com logo da WCK atingido por míssil israelense em Gaza: sete voluntários mortos

tes de voluntários de organizações humanitárias, que já se aproximam de 200”, disse o chef espanhol José Andrés, fundador da ONG.

EUA e Reino Unido disseram ontem que analisarão com uma lupa as conclusões de Israel. O chanceler britânico, David Cameron, disse que,

independentemente do resultado da investigação, os israelenses precisam rever seus protocolos e voltou a pedir maior proteção aos civis em Gaza. “Está claro que uma grande reforma de Israel é necessária para garantir a segurança dos trabalhadores humanitários”, afirmou.

O Exército disse ontem que as conclusões seriam enviadas aos promotores militares para avaliar se alguém deveria ser indiciado criminalmente. O comando militar também avalia se os dois oficiais destituídos devem ser transferidos para outras funções ou expulsos. ●

NYT e AP

Conselho da ONU pede embargo de armas

GENEIRA

O Conselho de Direitos Humanos (CDH) da ONU exigiu ontem a interrupção da venda de armas a Israel, apontando o risco de novas violações do direito humanitário internacional e de direitos humanos na Faixa de Gaza, onde mais de 33 mil palestinos morreram desde outubro. É a primeira vez que o órgão se posiciona sobre o conflito, iniciado após o ataque do Hamas, que matou 1,2 mil pessoas, em 7 de outubro.

O CDH, no entanto, não tem como obrigar o cumprimento da resolução, aprovada por 28 votos de um total de 47, incluindo o voto favorável do Brasil. Seis países votaram contra, entre eles EUA, Alemanha e Argentina, e outros 13 se abstiveram, incluindo França, Índia e Japão.

O texto também pede que Israel “acabe com a ocupação” dos territórios palestinos, incluindo Jerusalém Oriental, que “levante imediatamente o bloqueio à Faixa de Gaza e todas as outras formas de punição coletiva”. O CDH pede ainda que Israel seja responsabilizado por possíveis crimes de guerra e crimes contra a humanidade em Gaza.

DEFESA. Meirav Eilon Shahr, embaixadora de Israel em Genebra, acusou o CDH de ter “abandonado o povo israelense e defendido o Hamas”. “De acordo com a resolução, Israel não tem direito a se defender, mas o Hamas pode assassinar e torturar israelenses. Um voto sim (em favor da resolução) é um voto em favor do Hamas”, disse. ● AP e EFE

estadaodigital#wsj041220

ESTADÃO

Itaú

Personnalité

ESTADÃO BLUE STUDIO

Um projeto:

ONDE INVESTIR

MorningCall

Os principais acontecimentos que impactam os seus investimentos

TODAS AS
SEGUNDAS-FEIRAS
AS 9H15

TAMBÉM DISPONÍVEL EM PODCAST
E NO ESTADÃO NOTÍCIAS

Assista pelas mídias sociais do Estadão e do Itaú Personnalité

@itaupersonnalite
@estadao



Martin Iglesias
Professor e especialista
líder em investimentos e
Alocação de Ativos do
Itaú Personnalité

MEDIAÇÃO
Michelle Trombelli
Jornalista

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PRESSEADREADER.COM - F. 044 271 6004
CNPJ 06.948.088/0001-00

pressreader